

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Adherente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 20 dias; Província, 3 meses 28.50.
África Portuguesa, 6 meses 70.00; Estrangeiro,
6 meses 110.00.

SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1857

O ano sindical

A actividade da classe operária num sentido de progresso social e revolucionário que após a implementação da república se iniciou com mais segurança, assumiu durante este ano de 1924, prestes a expirar, proporções até hoje não atingidas em Portugal.

Embora não deitemos foguetes, porque estamos ainda longe da finalidade revolucionária onde pretendemos chegar, não deixamos, entretanto, de sentir um certo orgulho e satisfação em registrar que durante este ano, que merece de factores vários tem decorrido relativamente calmo em matéria de agitação, um grande trabalho de metódica propaganda e de sólida organização se tem feito.

Foram inúmeras as conferências de carácter social e de educação revolucionária que se realizaram. Essas conferências não se confinaram apenas nas cidades de Lisboa e Porto, chegaram a muitas terras da província, algumas delas onde ainda se não falara publicamente na questão social.

As sessões de propaganda na província têm sido constantes e persistentes, principiando a assumir agora o carácter metódico e persistente que devem possuir.

Não devemos esquecer também o grande número de classes que este ano organizaram os seus sindicatos, dando assim engrossar as fileiras do proletariado revolucionário.

Trabalho puramente orgânico, de organização sindicalista tem sido básto e profícuo. Haja em vista as conferências de secretários gerais de uniões, de federações e inter-sindicais, e mais importantes ainda os congressos, de alguns dos quais resultou a constituição de mais federações de indústria.

Provam estes factos a existência dum forte actividade sindical e revolucionária, que tende a avolumar-se e a tomar proporções grandiosas de força operária e solidez de organização.

E' curioso registar também que nesses congressos e conferências sindicais problemas novos e de maior alcance social têm sido tratados, tais como o trabalho de menores, a missão da mulher, a higiene nas oficinas e o ensino popular. Isto denota um sensível progresso na mentalidade operária portuguesa e um sentido das necessidades gerais da sociedade que atingirá o seu completo desenvolvimento simultaneamente com o triunfo revolucionário do povo trabalhador.

Urge, agora, que todo o trabalho produzido durante este ano tam fendo seja bem aproveitado pelos militantes canalizando-o num sentido de maior progresso social e económico, habilitando a classe trabalhadora a tomar, pelo seu próprio esforço, conta dos seus destinos.

Há ainda muito trabalho de organização a realizar. E' preciso dar às uniões de sindicatos a directriz que lhes está marcada da gerência e administração local; às federações o carácter de defesa dos assalariados e do progresso das indústrias e, finalmente, à C. G. T., que a todos engloba, a missão nitidamente marcada de combate às instituições capitalistas, cujo lugar ocupará quando o proletariado se sentir com força e capacidade para tal empreendimento.

A tragédia dos Olivais

Iniquidade que se prolonga

No governo civil encontram-se presos Elpidio Duarte, no calabouço 7, António Santos, no 5, Pedro Guia, no 6, e Afílio Sequeira, no 8.

Os motivos da sua prisão não podem ser mais disparatados. Foram presos porque, tendo ido aos Olivais, quereram ver o local onde foram mortos Domingos Silva, Pimentel e Seigo. Um guarda seguiu-os e, quando no apeadeiro esperavam o comboio, apareceu acompanhado doutro guarda dando-lhes voz de prisão, dizendo na esquadra que os tinha prendido por terem passado pelo sítio onde foram mortos os bombeiros, e por serem desconhecidos na terra.

CONFERÊNCIAS

A maior vergonha de Lisboa

Na sede da Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza no próximo domingo o Dr. Ezequiel Costa uma conferência com o tema "A maior vergonha de Lisboa". A entrada é pública.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

A educação moral na família

Como inculcar em nossos filhos coragem, vontade, justica e fraternidade

Por acaso, tivemos conhecimento dum pequena brochura intitulada "L'Education Morale des Enfants dans la Famille", da autoria de Mr. Benoit Bouché, doutor em ciências económicas, director da escola médica de Bruxelas, secretário geral da União Belga de Educação Moral, e membro do Conselho Superior de Instrução Pública.

Este trabalho foi o preferido num concurso aberto pela Comissão Provincial das Horas de Ocio do Operário, destinado a escolhas dum livro sobre a especialidade que o título indica, para ser publicado e profusamente espalhado.

E foi feita a escolha. Tam feliz que, embora o que o livro reza não seja novo, deejamos submeter o seu conteúdo aos leitores de "A Batalha", porque nunca é demais que estas causas se digam, e Mr. Bouché diz-a dum modo simples e conciso, que muito interesse contém.

Chamando a atenção dos nossos leitores para o trabalho que amanhã começamos a inserir na segunda página deste jornal, aqui se traduz a dedicatória dêsse valioso trabalho e na qual o seu autor B. Bouché diz os intuios que o levaram a escrevê-lo:

Pais e mães de família, amantes de vossos filhos, é a vós que dedico este pequeno livro.

Escrevo-o unindo o meu pensamento ao vosso.

Vereis que ele provém bem mais dum coração fraternal e solidário, que dum conhecimento profundo dos assuntos de educação moral. Fio-lo para vos esclarecer um pouco para vos dar muita coragem, para vos inspirar uma confiança necessária em vós mesmos, para vos ajudar a condizir os vossos filhos com perseverança na vía do bem, pela educação moral no lar.

Vós, na maior parte, operários, não possuis geralmente qualquer instrução além da primária; mas tendes o espírito sólido e o coração generoso. Compreender-me-eis mesmo sem dicionário, e, se for preciso, abri o vosso dicionário, é um livro que deveis ter; é tão divertido e tão instrutivo!

Vós realizais todos os dias com bravura a obra útil do pão quotidiano.

Tende também a nobreza de dar aos vossos filhos o bom pão da consciência.

E então vereis com alegria desabrochar-nas a virtude, flor resplandecente e vigorosa, que se chama sucessivamente: coragem, vontade, justica, fraternidade.

A Inglaterra civilizando os povos da Ásia

Segundo revelou o capitão Pollard, oficial do exército inglês, as autoridades inglesas no Iraque (Mesopotâmia) têm cometido grandes atrocidades contra os prisioneiros indígenas, e por isso têm sido assassinados grande número de militares ingleses, especialmente no porto de Basra.

Além disso, a Inglaterra está repetindo os antigos ultrajes contra os povos de religiões diversas da sua.

Aos muçulmanos tem-nos mandado enforcar, sustentados numa pele de porco, afim de os martirizarem moralmente, visto que, segundo os seus preceitos religiosos, não devem tocar nada que pertença a porco.

Em França

Uma manifestação operária, dissolvida pela polícia

PARIS, 11.—Os sindicatos unitários dos serviços públicos, a-pesar da proibição do governo, tentaram fazer manifestações próximas da gare de Saint Lazare. Essas manifestações tomaram um carácter tumultuoso, tendo intervindo a polícia que dispersou rápidamente os manifestantes. Houve algumas correrias e prisões na Praça da Ópera.

A mendicidade profissional

aumenta na Alemanha em consequência da falta de trabalho

Em consequência da crise pavorosa da falta de trabalho, tem aumentado extraordinariamente por toda a Alemanha o número de mendigos profissionais. Começaram muitos por pedir, em vista de não terem meios para sustentar a si e à família, acabaram por se convencer que poderiam continuar a viver sem nada produzir de útil para a sociedade.

As estatísticas feitas recentemente, têm demonstrado que mais de 10.000 dos desempregados de Berlim se tornaram vagabundos e mendigos.

Só nesta cidade há, presentemente, mais de 12.000 mendigos, o que significa que, cada 40 pessoas de Berlim têm de sustentar um mendigo.

Em toda a Alemanha há, actualmente, 55.000 a 60.000 vagabundos, não contando com os que pertencem às classes privilegiadas e com os que residem nas pequenas localidades.

E' conveniente notar que, em 1910, havia-se em número de 50.000 a 60.000 a quantidade de mendigos existentes em toda a Europa, com exclusão da Turquia europeia. Nesse tempo, a maior percentagem cabia à Espanha e à Itália. Na Alemanha contavam-se sólamente 8.500 a 9.000 vagabundos pertencentes às classes baixas, não compreendendo este número, está claro, os parasitas perigosos que exerciam a sua ação nas instituições militaristas que nessa época abundavam por todo o país.

O inquérito de A BATALHA

Impõe-se que o operariado responda com urgência as duas interrogatórias concretas

A crise de trabalho é o problema que mais urgentemente precisa de ser resolvido, pois o operariado arrancando do seu esforço cotidiano nas fábricas, nas oficinas, nas minas e nos campos, os seus meios de subsistência não pode viver deles privado. Actualmente a crise de trabalho é a miséria, é a ruína. A prolongar-se, a agravar-se ela será — a morte.

Se esta situação tem de acabar é necessário que seja o proletariado que dela saia com a sua energia e com a sua consciência. Qualquer que seja a solução que ela tenha, não pode restar dúvidas que serão os trabalhadores quem a encontre e a imponha.

O nosso inquérito sobre a crise de trabalho tem de ser levado a cabo com êxito, pois nisso está o interesse vital da massa operária. O êxito deste inquérito depende únicamente dela. Se quizer ele redundar em resultados práticos, se a indiferença triunfar o fracasso será evidente, não podendo deixar de ser, neste último caso, funestas as suas consequências.

As respostas têm de vir, com a maior urgência e com a maior clarividência. Nada de divagações inúteis. Tudo o que não for factos, não passará de palavras inúteis, de palavras lançadas ao vento... O nosso inquérito está colocado com toda a clareza e facilita, portanto, as respostas:

Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

Num país em que tudo está por fazer é fácil, bastante fácil mesmo, que os operários de todas as regiões nos fornecem importantes e escravos subsídios.

Quasi todas as cidades e vilas têm sido até hoje votadas ao mais franco abandono. Raro é aquela que possue iluminação, raríssima é a que tem esgotos. Há nelas ruas que é necessário abrir, ruas que têm de se concluir, outras ainda que carecem de urgentes reparações. Os edifícios particulares há anos que se não reparam, nem ao menos se limpam e pintam como determinam as posturas e a sua própria conservação o exigem. Muitos desses prédios estão num estado tan precário, num tam evidente ruína que a vida dos seus moradores está seriamente ameaçada. Há edifícios do Estado que precisam de obras, outros que têm de ser concluídos, quase todos a pedir reparações.

Grande número de obras que correspondem a melhoramentos locais de imperiosa necessidade estão paralisadas.

Tudo isto se tem de fazer para interesses do país e da vida dos seus habitantes. A crise de trabalho desapareceria desde que se metesse ombros, não diremos já a tudo o que falta fazer mas apenas ao que não pode deixar de realizar-se.

Ao Estado e aos municípios cabe a realização dum grande número de coisas que ainda estão em projeto. E, não faz sentido que elas não empreguem uma parte dos seus recursos, com vantagem para o país, para tudo o que apontámos, numa sólida e permanente.

Propuseram as reclamantes que, para resolver a falta de lugares para as professoras ocuparem, se criassem, junto dos liceus masculinos, secções femininas, onde dessem ingresso raparigas e onde as alunas professoras exerceriam o magistério.

Não está certo. E sem nos querermos mostrar mais competentes do que essas professoras em matéria pedagógica, lembramo-nos que mal é lógico, mais em harmonia com o espírito que anima o ensino moderno, seria reclamar-se para as professoras a liberdade de exercer nos liceus masculinos o seu magistério, desde que em concurso para tal mostrassem aptidões. E assim como entendemos que o professorado dos liceus deve ser indistintamente composto por homens ou senhoras comprovadamente habilitados, também entendemos que não deveria existir liceus masculinos e femininos, mas apenas frequentados por ambos os sexos, como indica a teoria da coeducação — embora, é claro, nesses liceus se mantivessem determinadas cadeiras que apenas a educação das senhoras interessam.

A Federação da Construção Civil vai responder ao nosso inquérito

O conselho federal da F. da Construção Civil resolveu, de harmonia com o inquérito de "A Batalha", estudar as causas particulares da crise de trabalho.

Foi nomeada uma comissão que ficou

A morte do dispenseiro do "Sines"

Dois homens presos às ordens das bruxas

Há 3 meses aproximadamente que desapareceu do vapor "Sines", o dispenseiro Carlos César da Silva. O desaparecimento deu-se no alto mar, afelias 3,30 ou 4 horas da madrugada. Desastre? Crime? Suicídio? Destas três hipóteses só por presunção, por razões de ordem moral se pode optar por uma delas. Ninguém da tripulação confessou ter visto o dispenseiro cair à água. O seu desaparecimento ficou sem rodeado de mistério, embora se tenha estabelecido que ele se teria suicidado.

Como apareceu em São Pedro de Muell um cadáver, para ali seguir, por essa ocasião Olímpia de Jesus que com ele vivia. O cadáver estava irreconhecível, devido ao adiantado estado de putrefacção em que se encontrava. Mas Olímpia de Jesus tocada dum grande clarividente reconheceu-a. Ora pelas declarações do comandante do navio, cuja autoridade é desnecessária encarar, o cadáver nunca podia ter dado à costa naquela praia. Fosse ou não fosse — a lógica diz que não — como tal foi enterrado.

Sherlock Holmes de saias ou uma mulher clarividente...

Porém acontece que Olímpia de Jesus meteu-se a arranjar uma versão do desaparecimento do dispenseiro. Quando todos os que estavam a bordo desde o comandante aos moços, nada viram, ela que estava em Lisboa conciliou que se tinha cometido um crime. Avogrou ainda, sem nenhum fundamento, que o autor da morte era o contramestre do "Sines", João Duro Madeira Tôrres. O contramestre esteve 10 dias preso, findo os quais foi posto em liberdade. Provou-se que à hora em que o dispenseiro desapareceu ele estava deitado no seu berço donde saiu depois de a bordo se ter dado o alarme. Vários tripulantes referiram ter ido, pessoalmente, ao berço do contramestre comunicar o alvoroço que aí havia.

A mulher alegava que o contramestre odiava o dispenseiro. Demonstrou-se que elas se davam muito bem, desde o longínquo de 1917 em que se relacionaram. Afirmando ainda que esse ódio surgiu da Conferência Inter-sindical Marítima feita em Lisboa. Provou-se igualmente que não se podiam ter degladiado, porque o contramestre nem sequer estivera na Conferência. Afirmando também para justificar o ódio que entre elas nunca houve uma rivalidade de associações marítimas porque o dispenseiro pertencia a uma que era amiga.

Mentira da mulher pois o morto era tesoureiro do sindicato dos Inservit Marítimos e o contramestre, presidente do Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, ambos integrados na Federação Marítima.

Nessa altura foi também preso José Honório Tavares, moço a bordo do "Sines" por declarado que tinha visto o dispenseiro antes de ter desaparecido... Veio também para a sua vista não constitui de facto ter olhos.

A polícia também acredita nas bruxas?

Há 5 dias Olímpia de Jesus aparece a clamar na polícia marítima que os "assassinos" do dispenseiro iam fugir para a Argentina. Zás — novamente presos — averiguando-se logo no acto da captura que elas iam para Santos e não para a Argentina, visto ser aquele o destino do "Sines" por onde estavam matriculados.

A "clarividência" desta Olímpia de Jesus veio-lhe das bruxas, dum estafeta que fazem umas magias grosseras para engolamento de quantos nasceram para credulidade e paciência. Estão presos novamente à ordem das bruxas, dois homens que nenhum delito praticaram.

Dar-se-há o caso de que a polícia, à semelhança da Olímpia de Jesus, também acredite nas bruxas?

Uma comissão de professores agregados do liceu Garrett procurou o ministro da Instrução para lhe expor a situação crítica em que se encontram numerosas colegas em que não terem onde exercer a sua actividade.

Achamos justa a reclamação das referidas professoras, porém, discordamos em absoluto da solução que vai contra o critério pedagógico que está sendo adoptado nos países onde as questões de ensino preocupam tanto o povo e os governos.

Propuseram as reclamantes que, para resolver a falta de lugares para as professoras ocuparem, se criassem, junto dos liceus masculinos, secções femininas, onde dessem ingresso raparigas e onde as alunas professoras exerceriam o magistério.

Não está certo. E sem nos querermos mostrar

Contra o decreto sobre ensino técnico

Um projeto energico da Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais

A Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais, na sua reunião extraordinária, ocupou-se largamente do decreto sobre o ensino industrial e comercial, da autoria do sr. Pires Monteiro, que considera nocivo. Aprovou uma moção em que conclui que é necessário que, imediatamente, e com a maior energia, o professorado do ensino técnico elementar se opõe a que aquele ensino e a classe contínuem sendo o ludibriu de ministros incompetentes e de funcionários mal intencionados que, parece, não têm em vista senão entrar em qualquer intervenção honesta da parte da associação.

Todas as tentativas, até agora feitas para uma colaboração leal, cujo resultado seria com certeza uma mais criteriosa legislação, tem esbarcado numa oposição tenaz e incompreensível da parte da respectiva repartição, cujo procedimento vai, por vezes, ao insulto, com o aplauso ou a indiferença do director geral.

Ainda há pouco, tendo este combinado com o director de uma escola de Lisboa o aproveitamento de uns impressos antigos, não só por economia, por ter essa escola uma dotação inferior à renda da casa—o que aliás sucede com outras—mas ainda porque na imprensa Nacional, segundo dizia o director geral, não havia dos modernos, o 1.º oficial da repartição, antigo polícia, permitiu-se regeitar os mapas feitos nôrbe aquelas impressões, declarando diante de testemunhas que o director tinha «vigado» o director geral.

E não é este um caso único.

Todas as escolas se queixam da má vontade operária e o pior é que os ministros, que desconhecem estas particularidades, se deixam levar por insinuações, começando por receberem como parâmetro consideração os representantes da associação, e acabando sempre por manifestarem por ela o maior desrespeito, o que em grande parte é devido à falta de espírito de solidariedade que se nota entre os professores das escolas industriais e comerciais, que ainda não compreenderam que pessoalmente não possuem força para se impor, como aliás nenhuma outra classe.

Não está certo

A Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa, como noticiamos na respectiva secção, em sua assembleia acaba de tomar uma resolução que nós, respeitando embora a autonomia dos organismos sindicais, não podemos deixar passar sem o devido comentário.

Foi ali estabelecido que, dentro dum prazo que breve fenda, nemhuma mulher possa exercer qualquer cargo dentro dos depósitos.

Conhecida, como é, a legião enorme que se emprega nas inúmeras padarias, a conseguir-se rigorosamente respeitar aquela resolução, teríamos que aceitar a violenta expulsão dos seus lugares de centenas de criaturas. E com que direito? Porque existem desempregados um número considerável de homens a quem aquelas empregadas previdem.

Não podemos ter duas opiniões. Afirmamos já que a mulher devia ao lar dedicar todo o carinho e atenção, prodigalizando ao pai, ao esposo, ao irmão o conforto que os atraia e lhes proporciona uns momentos de satisfação.

Infelizmente, porém, a situação económica não permite que a mulher deixe de evadir as profissões em busca dum melhoramento de vida, e o patronato serve-se dela como um elemento de maior lucro. Por essa razão deve ser esta a preocupação de todos os revolucionários: evitar que ela seja um agente de concorrência ao homem, procurando não preferir-lhe dum direito que lhe assiste, mas que nos serviços equivalentes a remuneração seja igual.

Coartar-lhe o direito de viver não está certo, não é da nossa moral.

Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses

Acaba de se fundar em Lisboa a Associação dos Escritores e Jornalistas, cujas aspirações são: tornar a ação da Imprensa, pela sua coesão, tanto forte que consiga nortear a opinião pública no sentido das prosperidades nacionais; proporcionar, pela criação duma biblioteca e gabinete de leitura, todos os elementos possíveis para facilitar o trabalho de investigadores e estudiosos; propagar a nossa literatura no estrangeiro, assegurando o legítimo interesse dos autores, e empregar todos os esforços para a criação de receitas, por meio de festas e espectáculos, a fim de poder minorar a infelicidade de alguns trabalhadores das Letras, que um mau destino atira para a miséria ou para a invalidez; e para, em caso de falecimento, poder obviar à situação das suas famílias, tendo sempre em vista, e com especial carinho, a situação dos orfãos.

Diz a comissão instaladora da nova Associação, entre outras, as seguintes palavras:

«Dentro deste reduto, de que é absolutamente bandida toda a manifestação de partidismo político, cabem, inteiramente à vontade, as inteligências que militem em qualquer campo das Letras portuguesas. Tôdas elas poderão contribuir para a obra vasta da Associação, que se fará sentir em artigos de jornais, em livros, em conferências públicas, empregando todos os meios legítimos duma propaganda de princípios norteadores da actividade nacional, e estendendo o seu esforço no sentido de estreitar afectuosas relações de camaradagem com os Jornalistas e Homens de Letras dos vários países.»

HOJE NO EDEN TEATRO
É a 1.ª RÉGATA DA MODA
com o sensacional quadro novo
A COVA DO LADRÃO
ampliando a mágica
O BOLO-REI
GRANDIOSO SUCESSO
da Companhia Oteo de Carvalho

Mais dois crimes da força pública

Está rigorosamente mantida a «ordem... de matar com impunidade»

O comerciante António Fevereiro Antunes, quando ontem seguia para Cacilhas no vapor da Empresa Fluvial que parte do Cais do Sodré às 16,30, notou que, durante a viagem, o soldado da guarda-fiscal 263 da 5.ª companhia se intrometeu com umas senhoras, flagelando-as continuamente com gragejos tórpes e impossíveis de reproduzir.

Ao desembarcar o referido comerciante apresentou queixa do soldado ao comandante da guarda em Cacilhas. Que foi ele fazer? O soldado veio ter com ele, dispensando-lhe um tiro de pistola que o atingiu na perna direita. O soldado foi preso é o comerciante veio para Lisboa, recolhendo ao hospital de São José.

Em Coimbra morreu há dias no hospital um indivíduo de nacionalidade alemã. «A Voz da Justiça», semanário democrático da Figueira da Foz, esclareceu que o referido alemão foi espancado por uma patrulha da G. N. R., entre Verride e Montemor.

Os conservadores andam para a a gritar, com nervoso exaspero, que é preciso «ordem». A «ordem» está realmente bem assegurada pelos seus mantenedores.

Da polícia nem é bom falar, dada a facilidade com que elas se «suicidam» e «suicidam» outros. Da G. N. R. anota-se mais um crime. Quanto à guarda fiscal aqui arquivamos o soldado que dirige obscenidades e agride a tiro o comerciante que, obedecendo às praxes da «ordem», se queixou aos seus superiores.

«Viva a «ordem... de insultar, ferir e matar impunemente!»

A BATALHA

Os livros e os autores

MÚSICA RUSSA, por Alfredo Pinto (Sacavém)

Ultimamente o público português que freqüenta recitais de música tem devotadamente manifestado uma afincada admiração pela música russa, no que aliás segue a preferência de outros países que aos compositores slavos têm dado muito da sua interessada atenção.

Mas este gosto do português pela música dos russos tem mais de intuição que de consciente emotividade.

Bibliograficamente, desconhecem também o que seja em toda a sua extensão a obra musical russa, dividida, distribuída pelos vários departamentos em que a melodia e a harmonia se exercem, agrupadas as produções pela naipografia e pelas versões literárias do país, quer na sua expressão retintamente popular, quer na sua feição acentuada eruditíssima.

Ora, essa divulgação num sentido popular foi feita pelo musicógrafo tenaz e inteligente que é Alfredo Pinto (Sacavém) a quem a literatura musical deve já alguns milhares de páginas, espalhadas por mais de um quarto de cento de volumes.

Música Russa compreende além dum biobibliografia de todos os compositores antigos e modernos, começando em Glinsk e terminando em Arensky, Stravinsky, Rachmaninoff, Cherepnine e outros, uma resenha sobre cantores e teatros de ópera, não passando em claro a actividade desenvolvida pela república soviética, baseando-se na sua obra com muita peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate», em ópera com música de Tomás Del Negro

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhecida já o público de Lisboa, através dum variado de peças.

MARCO POSTAL

Jeronimo de Sousa - Recebemos notícia sessão pro-

cedendo mas ignoramos procedência.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7:45
E.	6	13	20	27	Desaparece às 17:16
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 a 9:10
T.	9	16	23	30	G. M. 10:10 a 10:12
F.	10	17	24	31	L. N. 10:12 a 3:46

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:27 e às 3:44
Baixamar às 8:57 e às 9:14

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	10000	10000
Londres, cheque	10000	10000
Paris	12000	12000
Bruxelas	4000	4000
América	12000	12000
Bélgica	2000	2000
Holanda	8500	8500
Madrid	2000	2000
New-York	21000	15000
Brasil	2000	2000
Noruega	2000	2000
Suecia	2000	2000
Dinamarca	2000	2000
Praga	2000	2000
Buenos Aires	2000	2000
Viena (tudo coroa)	2000	2000
Bremenar coroa	2000	2000
Anglo do ouro	2000	2000
Liras ouro	112000	112000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
- São Carlos - A's 21, 22 - Madame Flirte.
- São Luís - A's 21 - A Dança das Libélulas.
- São João - A's 21 - A Honra do Amor.
- Politeama - A's 21 - E preciso viver.
- Trindade - A's 21, 22 - A Vida é um sonho.
- Teatro São João - A's 21, 22 - A Menina dos Chocolates.
- Rosário - A's 21, 22 - A Cabana do pal Tomás.
- Eça - A's 21, 22 - O Bolo Rei.
- Maria Vitoria - A's 21, 22 - Reves Vés.
- Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
- Salão Vos - A's 20, 21, 22 - Varietàdes.
- Teatro Vilema (a Graciosa) - A's 21 - O Cabo Simões.
- Teatro D. Pedro - Todas as noites - Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olympia - Chiado - Terraço - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Cinema Programa
- Cinema Popular - Cine Páris - Cine Es-
perança - Chantecleer - Rivoli.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócias e
maciços, tubos, molas, chaminés de 3
e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
E a casa que fornece em melhores con-
dições.

LIMAS

As melhores são
das «UNIÃO».
Tomé Feiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedras para isqueiros
e limas de ferragens.
Em preços e têm-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-
tários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda - Ca-
mina do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1302PEDRAS PARA ISQUEIROS
Segundo metal AUEB, única privilegiada
e acreditada fabricante portuguesa
que tem a que faz melhor e faixa
maior duração.

DÚZIA COM TENTAVOS

(Cuidado com as imitações)
nos centos e milhares, assim como
isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rue do Arsenal, 8 - LISBOADENTES ARTIFICIAIS
Obstruções 25000 - Extrac-
ções sem dente a 10000
Das 10 a 12 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dental de Paris
Chiado, 73, 1.º - Telef. C. 418

ASSALTO

Sais DERMOSA
O melhor contra tódas
as dôres e males
dolores. INFLAMAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIERAS DUREZAS
BOLHAS ÁGUA COMICHÃO
TRANSPIRAÇÃOCura radicalmente as frestas suprimindo logo
a dor, comichão, inchaço e inflamação.
A venda em farmácias e drogarias.
Distribuidor: Mário Machado, Ltda. - Rua Eugénio
dos Santos, 79 - Lisboa.N. B. - Exijam os verdadeiros Sais Dermosa
e recusem as imitações que não têm nenhum va-
lor curativo. Laboratório J. Name, 62, Avenida
Bambela - PARIS.

descendentes contra él; os árabes, os hungaros invadem a Gália, os piratas north-mandos senhores da foz dos grandes rios, devastam o litoral, fazem muitas vezes pagar resgate a Paris ao qual pôem cércio, e grande numero dos seus bando se estabelecem finalmente em posto fixo nos campos entrancheados da foz do Sena, do Soma, do Gironda, do Loire, indo muitas vezes saquear Orleans, Blois e Tours. Os grandes senhores beneficiados, descendentes dos leudas de Clovis, despresando a autoridade de Karl o Calvo, elevam por toda a parte, a-pesar-dos seus edifícios, castelos fortes, e fortificados nestas cidadelas invencíveis, declararam-se condes ou duques soberanos, hereditários e proprietários dos condados e dos duvidados, que tinham até ali conservado por benefício temporário ou governado em nome dos reis frances. Entre estes grandes senhores frances, a família de Rothberto o Forte, investida de pai para filho do condado de Paris e do duucado de França, mostrou-se sempre das mais audaciosamente rebeldes à realze. Estes condes de Paris deviam ser para a raça degenerada de Karl o Grande o que seus antepassados, os oficiais do palácio, tinham sido, para a raça enraquecida de Clovis.

Karl o Calvo, regressando de Itália, morre envenenado, em 876 na aldeia de Brios, situada no cume do monte Cenis. Luis o Gago sucede ao rei defunto; novas guerras civis entre o Gago e seus sobrinhos descendentes de Karl o Calvo; os north-mandos, os árabes, os hungaros redobram as suas incursões na Gália; os servos, excitados pela atrocidade do cativado e da miséria, juntando-se aos piratas, vingam-se deste modo da opressão dos senhores e dos bispos. Finalmente, Luis o Gago morre em Compiegne no dia 10 de Abril de 879, deixando sua segunda mulher grávida do príncipe que foi mais tarde Karl o Tolo; de sua primeira esposa, Luis o Gago tinha tido Luis III e Karlomano; estes repartem entre si os Estados de seu pai, longas guerras civis rebentam entre os dois contra Karl o Gordo, seu tio, o qual, por morte de

Valério, Lopes & Ferreira, L.¹
FERRAGENS E FERRAMENTASMetais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
guarnições para móveisChapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.84, R. DO IMPÉRIO, 86 - LISBOA - TELE | fone, 3330. N.
gramas, FERRAGENS

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:27 e às 3:44

Baixamar às 8:57 e às 9:14

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	10000	10000
Londres, cheque	12000	12000
Paris	12000	12000
Bruxelas	4000	4000
América	12000	12000
Bélgica	2000	2000
Holanda	8500	8500
Madrid	2000	2000
New-York	21000	15000
Brasil	2000	2000
Noruega	2000	2000
Suecia	2000	2000
Dinamarca	2000	2000
Praga	2000	2000
Buenos Aires	2000	2000
Viena (tudo coroa)	2000	2000
Bremenar coroa	2000	2000
Anglo do ouro	2000	2000
Liras ouro	112000	112000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
- São Carlos - A's 21, 22 - Madame Flirte.
- São Luís - A's 21 - A Dança das Libélulas.
- São João - A's 21 - A Honra do Amor.
- Politeama - A's 21 - E preciso viver.
- Trindade - A's 21, 22 - A Menina dos Chocolates.
- Rosário - A's 21, 22 - A Cabana do pal Tomás.
- Eça - A's 21, 22 - O Bolo Rei.
- Maria Vitoria - A's 21, 22 - Reves Vés.
- Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
- Salão Vos - A's 20, 21, 22 - Varietàdes.
- Teatro Vilema (a Graciosa) - A's 21 - O Cabo Simões.
- Teatro D. Pedro - Todas as noites - Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olympia - Chiado - Terraço - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Cinema Programa
- Cinema Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantecleer - Rivoli.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócias e
maciços, tubos, molas, chaminés de 3
e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
E a casa que fornece em melhores con-
dições.

LIMAS

As melhores são
das «UNIÃO».
Tomé Feiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedras para isqueiros
e limas de ferragens.
Em preços e têm-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-
tários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda - Ca-
mina do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1302PEDRAS PARA ISQUEIROS
Segundo metal AUEB, única privilegiada
e acreditada fabricante portuguesa
que tem a que faz melhor e faixa
maior duração.

DÚZIA COM TENTAVOS

(Cuidado com as imitações)
nos centos e milhares, assim como
isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rue do Arsenal, 8 - LISBOADENTES ARTIFICIAIS
Obstruções 25000 - Extrac-
ções sem dente a 10000
Das 10 a 12 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dental de Paris
Chiado, 73, 1.º - Telef. C. 418

ASSALTO

Sais DERMOSA
O melhor contra tódas
as dôres e males
dolores. INFLAMAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIERAS DUREZAS
BOLHAS ÁGUA COMICHÃO
TRANSPARAÇÃOCura radicalmente as frestas suprimindo logo
a dor, comichão, inchaço e inflamação.
A venda em farmácias e drogarias.
Distribuidor: Mário Machado, Ltda. - Rua Eugénio
dos Santos, 79 - Lisboa.N. B. - Exijam os verdadeiros Sais Dermosa
e recusem as imitações que não têm nenhum va-
lor curativo. Laboratório J. Name, 62, Avenida
Bambela - PARIS.

descendentes contra él; os árabes, os hungaros invadem a Gália, os piratas north-mandos senhores da foz dos grandes rios, devastam o litoral, fazem muitas vezes pagar resgate a Paris ao qual pôem cércio, e grande numero dos seus bando se estabelecem finalmente em posto fixo nos campos entrancheados da foz do Sena, do Soma, do Gironda, do Loire, indo muitas vezes saquear Orleans, Blois e Tours. Os grandes senhores beneficiados, descendentes dos leudas de Clovis, despresando a autoridade de Karl o Calvo, elevam por toda a parte, a-pesar-dos seus edifícios, castelos fortes, e fortificados nestas cidadelas invencíveis, declararam-se condes ou duques soberanos, hereditários e proprietários dos condados e dos duvidados, que tinham até ali conservado por benefício temporário ou governado em nome dos reis frances. Entre estes grandes senhores frances, a família de Rothberto o Forte, investida de pai para filho do condado de Paris e do duucado de França, mostrou-se sempre das mais audiosamente rebeldes à realze. Estes condes de Paris deviam ser para a raça degenerada de Karl o Grande o que seus antepassados, os oficiais do palácio, tinham sido, para a raça enraquecida de Clovis.

Eudes, conde de Paris, filho de Rothberto o forte, também se apodera dum parte de Gália e faz-se proclamar pelo seu bando de guerreiros, rei de França, e como tal é sagrado e coroado por Gauthier, arcebispo de Sens. O usurpador Eudes morre em 893. Desta vez, Karl o Tolo sobe ao trono, e reina ainda neste ano de 912, justificando a sua antonomasia de Tolo, fôra do estado de resistir aos piratas north-mandos, aos grandes senhores, aos bispos e aos abades das que lhe arrancam a sua real herança, cidade por cidade, domínio por domínio, província por província.

E' esta, pois, a gloriosa linhagem de Karl o Grande! Luis o Devoto, Karl o Calvo, Luis o Gago, Karl o Gordo, Karl o Tolo! Um DEVOTO, um CALVO, um GAGO, um TOLO! reis imbecis, cobardes e cruéis, mordendo de medo, ie devassidão ou envenenados; são estes, pois, os teus descendentes, agosto imperador! O teu imenso império desmembrado, a Gália, a Alemanha, a Itália, devastadas durante um século pelas guerras parciais ou fraticidas dos seus reis, invadidas pelos árabes, hungaros, north-mandos, subjugadas, extintas pelas senhoras e prelados. Aqui tens o que deixaste após ti, agosto imperador, que reinaste no mundo! São estes os frutos dessa realza fundada pela conquista dos frances! A Gália, nossa mãe pátria, nem sequer já se chama Gálio! Hoje chama-se a FRANÇA!

A

A BATALHA

Aos organismos operários do país pedimos que respondam com a máxima urgência ao inquérito de A BATALHA sobre a crise de trabalho.

OS HORRORES DA FOME

Já atingiram operários têxteis, que a crise de trabalho lança na miséria

Não há memória de uma crise como a que está actualmente atravessando as classes trabalhadoras.

Pretendem os industriais filiar essa crise na falta de fundos, que a baixa cambial teria ocasionado, e que não lhe permite pagar os salários aos seus operários.

Mas, — perguntamos — que fizeram esses senhores das fortunas que têm vindo acumulando desde o inicio da guerra? dos depósitos que têm feito em bancos estrangeiros?

Os operários é que não podem estar sujeitos a verem os seus lares invadidos pela miséria, para que esses senhores consigam, com as suas ardilosas manobras, a continuação do estado caótico da economia do país, que só a eles favorece agravando cada vez mais a situação miserável dos que trabalham.

Dentre as classes operárias que, a crise atingiu, uma há em que alguns dos seus componentes chegaram ao extremo da penúria. Operários têxteis — os que fabricam os tecidos caros que os «forças vivas» vestem — vêm-se impossibilitados de sair de casa por não terem que vestir, nem que calçar, porque de tudo se tem desprovido para atender a uma necessidade inadiável — comer. Estão nessas circunstâncias os operários da Fábrica de chales Vila-Mar, que há meses trabalhavam quatro dias por semana, e a quem foi negado trabalho a partir de 18 de Outubro passado.

E das outras classes não podem ir em seu auxílio porque a miséria igualmente ameaça, devido à crise que a todos atinge.

Esse senhores que acumularam fortunas que lhes permitem viver sem trabalhar, não se lembram que, os que hoje morrem de fome, são os mesmos que, com o seu trabalho fagigante, lhes abarrotaram de ouro os seus cofres.

O manifesto da Federação Nacional da Construção Civil aos operários portugueses em França

O órgão mensal francês «Le Travailleur du Bâtiment» destê mês, insere na integra e em língua portuguesa a saudação que a Federação Nacional da C. C. de Portugal e Colônias enviou aos nossos camaradas da construção civil que se encontram trabalhando em França.

Velando pela saúde do consumidor

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra vai reclamar contra a venda de pão em lugares impróprios

GOIMBRA, 10.—Vai o Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão, desta cidade, segundo informações que colhemos, agitar uma questão de bastante interesse, e que impõe aos olhos de muito burguês ignorante e que vê apenas nos sindicatos operários organismos perniciosos à sociedade. Trata-se de reclamar de quem de direito, ou melhor, protestar energeticamente contra o facto de carvoarias e cubículos indecentes fazerem venda de pão nas mais infames condições de higiene.

Quer seja verão ou inverno — sujeito ao infecioso das ruas ou à lama nojenta atirada por qualquer veículo — o pão está sobre prateleiras ascoras à venda ao público!

E como o pão não é qualquer objecto que sirva para adorno e se possa lavar, mas antes para alimentação de toda a gente, é um perigo para a saúde do consumidor o que se está verificando.

Achamos mais do que simpática a iniciativa deste sindicato; vimos nela uma atitude de grandeza moral, saída de cerebros humildes, a defenderm o povo sujeito à pior das contingências.

Que esta iniciativa do sindicato dos operários manipuladores de pão deve merecer a atenção do proletariado de Coimbra não resta dúvida absolutamente alguma.

Porém não é só suficiente o facto de que a sua consciência possa prestar. O que é preciso é que todos os sindicatos operários se interessem pelo assunto, tornando a atitude que as circunstâncias exigem.

Depois, acontece ainda que essas carvoarias e outros cubículos vendem o pão mais caro, não se contentando com 10% e, mais que os industriais lhes dão, o que quer dizer simplesmente que o público, além de envenenado, é muito descaradamente roubado. Certos, porém, de que o proletariado olhara para este assunto, a que muito levemente fazemos referência, vindo à liga para sua defesa e combatendo a porcaria que os olhos do sr. delegado de saúde ainda não souberam ver, que todos acompanhem o protesto do sindicato dos manipuladores de pão, eis o que é preciso. — C.

MAQUINISTA

SERRALHEIRO, é sabendo trabalhar com motores a óleos pesados, oferece-se para Lisboa ou província. Resposta às iniciais: J.A.P.— Praça da República, 6, 1.—BARREIRO

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Novo comício promovido pela U. S. O. de Lisboa

Continuando a classe trabalhadora a sofrer os efeitos da actual crise e sendo aproveitado esse facto para os industriais pretendem baixar os salários, a U. S. O. de Lisboa resolveu realizar depois de amanhã um comício público, em local que será previamente indicado.

A comissão administrativa tem continuado a ser enviadas respostas a circular-questionário por ela enviada a todos os sindicatos operários de Lisboa sobre a crise, sendo urgente a resposta dos restantes sindicatos.

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa prossegue nas suas «démarches»

A comissão de negociações do S. U. da Construção Civil de Lisboa que tem tratado junto das entidades competentes da reabertura das obras da indústria particular e do Estado, vai hoje entrevistar os ministros do Comércio e presidente do Ministério, a fim de obter uma resposta definitiva acerca da colocação rápida do operariado da Construção Civil que se encontra desempregado. A referida comissão previne novamente todo o operariado da indústria sócio e não sócio — que a inscrição do semi-trabalho está aberta todos os dias, das 9 às 12, na sede do Sindicato. A inscrição dos sócios será feita mediante a apresentação da sua cederneta sindical, e dos não sócios, por proposta assinada por dois associados da especialidade profissional do interessado que pretende inscrever-se.

Convite aos empregados menores do comércio e indústria

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria convida os desempregados da classe a comparecer hoje, das 21 às 24 horas, na sede para um assunto de grande interesse.

A União Têxtil de Lisboa vai reclamar providências do governo

A União Têxtil de Lisboa convida o operariado da indústria a reunir hoje em assembleia magna, para apreciar uma reclamação que vai ser apresentada ao governo referente à crise de trabalho.

Na mesma reunião será dada conta dos nomes dos desempregados, sendo também apresentada a circular enviada pela U. S. O. sobre a crise.

Os refinadores de açúcar vão-se ocupar da crise

«E hoje, pelas 19 horas, que reúne a classe dos refinadores de açúcar de Lisboa, na sua associação de classe, para se ocupar da crise de trabalho e da atitude dos industriais que, não conseguindo a baixa de salários, pretendem encerrar as suas fábricas.

O Sindicato dos Corticeiros de Lisboa e a crise

Reuniu a assembleia da Associação dos Corticeiros de Lisboa, que tratou de vários assuntos que se prendem com a crise de trabalho.

A direcção dei contas à assembleia dos trabalhos realizados pela U. S. O., bem como dum circular deste organismo.

Resolveu comunicar aos desempregados que se encontra aberta na sede uma inscrição.

Nos manipuladores de pão de Lisboa

A direcção da Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa lembra aos desempregados a conveniência de se inscreverem no boletim do sindicato, onde lhes será passado um documento que os habilita a colocarem-se, a exemplo do que tem sucedido com outros camaradas.

A construção civil de Viana do Castelo toma resoluções

VIANA DO CASTELO, 10.—O Sindicato da Construção Civil reuniu em assembleia geral ontem, ocupando-se da crise de trabalho.

A assembleia, que era numerosa e na sua maioria de desempregados, tomou conhecimento das «démarches» efectuadas pela comissão administrativa junto do sr. governador civil, junta autónoma e obras públicas.

A mesma comissão comunicou já ter oficializado à Federação expondo a situação dos desempregados.

Como é desesperada a sua situação a assembleia, atendendo que se encontram há um milhares de operários sem trabalho, resolveu que os mesmos, em massa, fossem junto do governador civil reclamar trabalho, devendo ser acompanhados por uma comissão que para esse fim foi nomeada.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os manipuladores de calçado, couros e peles de Coimbra fundaram o seu Sindicato

COIMBRA, 10.—A convite do Comité de Propaganda Confederal e depois de uma reunião quase infrutífera, acaba de se organizar uma nova classe operária nesta cidade: a dos manipuladores de calçado, couros e peles.

Na reunião havida ontem, a qual esteve regularmente concorrida, foi aprovado a continuação, alé, completa organização do sindicato da comissão nomeada por acordo do Comité de Propaganda Confederal.

Depois de falarem os camaradas Luís Pinto e Adolfo de Freitas, do referido Comité, fizera uso da palavra José Apérico Pais, Marcelino Simão e Alberto Jorge, tendo-se aberto a inscrição de sócios. A comissão é composta pelos camaradas António Félix, Marcelino Simão, José Apérico Pais, Elio Gomes, Manuel de Almeida e Jaime Soares Tavares.

A classe deve reunir-se na proxima semana. Que dessa reunião saia uma maior obra e a certeza de que as classes operárias de Coimbra despertam para a vita revolucionária são os nossos desejos. — C.

Respingando...

Certamente, numa sociedade que possua em comum o capital produtivo e organize a produção em benefício de todos, sob a genérgia dos próprios trabalhadores, aquelas profissões sofrerão uma radical transformação, tendendo a fundir-se com os ofícios manuais, pela elevação intelectual e educação técnica do operário e pelo adjunção de trabalho muscular ao trabalho intelectual, necessário sob todos os pontos de vista económico-social, higiénico, científico. O que certamente não impedirá nem a especialização de competências, nem a revelação e cultura de aptidões excepcionais, muito pelo contrário, favorecendo extremamente, além disso, o gênio inventivo.

Hoje, porém, os chamados «técnicos», aliás só teóricos em regra — como se a técnica não fosse o trabalho, isto é, a aplicação prática da ciência! — sentem-se melhor ao lado do patronato, em cajaz fileiras ingressaram ou pretendem ingressar.

E disso se servem os defensores da burguesia para embrulhar a questão, quer englobando os técnicos e «trabalhadores intelectuais» na classe dominante e monopolizadora e confundindo administração técnica com parasitismo patronal e autoritário, quer contando naquela categoria de competências e especialistas toda a sua «baixa-cota de bacarelos e diplomados incompetentes, quer raciocinando como se a revolução social tivesse em mira reconstituir a sua caranguejola estatal arrevesada. A burguesia, tendo de manter na subjeção moral e material as massas produtoras, tendo de organizar a exploração do trabalho dessas massas e guardar, repartir ou disputar entre si os seus proveitos, tendo de dividir o globo em propriedades nacionais, conservá-las contra os rivais, procurar vantagens e hegemonias; tendo de governar do alto, de cima para baixo, a sua pesada máquina centralizada, empírico e insusceptível de sistematização, a burguesia fez da «administração pública», da política interna e externa, da diplomacia e outras malas-arts um esoterismo complicado e misterioso.

O proletariado, porém, tem no seu seio os elementos e capacidades indispensáveis para, com singeleza, sem exscrencias, de baixo para cima, da oficina até à união local ou regional e até à federação e confederação industriais, organizar o seu trabalho, a produção, as trocas e a distribuição dos produtos, assim como a educação dos membros da sociedade e a defesa social, obra directa de todos, que o desaparecimento dos antagonismos de interesses irá tornando cada vez mais fácil.

A imprensa burguesa exalta, — exagerando e deturpando aliás os factos na forma do costume, — porque na Rússia os bolcheviques apelaram para os técnicos de origem burguesa, oferecendo-lhes condições especiais. Mas o proletariado russo estava em grande atraso com relação ao da Europa centro-oriental e a revolução moscovita achou-se a braços com extraordinárias dificuldades, herdadas do tsarismo ou causadas pela burguesia internacional, que lhe tem movido uma feroz guerra de morte, impedindo-a de se desenvolver plenamente e de tal modo a medida das suas possibilidades e capacidades intrínsecas.

Sem dúvida, mesmo nos países industrialmente mais adiantados, a educação técnica do operariado deixa muito a desejar e só poderá fazer-se seriamente numa livre sociedade de iguais; e por isso, agora e no período revolucionário e reconstrutivo, será preciosa e bem acolhida a cooperação dos verdadeiros técnicos, desde que seja oferecida num espírito fraternal e igualitário, sem intuições de dominação, sem tendência a confundir a competência técnica com a autoridade, o trabalhador especialista com o chefe.

E estamos certos de que os melhores técnicos, os que são aí valer, os que sinceramente amam o trabalho e tem estão em contacto com o trabalhador, virão a nós na boa ocasião, em pé de igualdade, dilacerando os véus que hoje lhes obscurecem a visão, despedaçando os laços de interesse que hoje lhes prendem os movimentos.

Algumas já se aproximaram despreocupadamente do proletariado. E esses convém para certo que trabalham desde já no estudo das novas formas de vida e que com os trabalhadores, seus irmãos, estreitem relações.

Nuno Vasco

Festas de solidariedade

Uma festa de homenagem

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de solidariedade em favor do operário arsenalista Augusto Moreira, que há oito meses se encontra enfermo.

Tomam parte no espetáculo o grupo «Solidariedade Operária» e o quinteto «Mário Montelo».

A comissão organizadora pede aos possuidores de bilhetes que façam a sua liquidação hoje, e aos camaradas que desejarem bilhetes a finais de fazerem a sua requisição amanhã à própria comissão, à entrada do Salão.

Em favor dum aula

Na secção sindical de Palma e Arredores do S. U. da Construção Civil, da Benficiência, 213, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, e promovida pela respectiva comissão escolar, uma grandiosa festa em auxílio da escola que aquela secção mantém, com a seguinte programa: o drama em 3 actos «Os ciúmes do clero» e a comédia em 1 acto «Entre surdos».

O grupo dramático «Os amigos da Academia Triunfo» e o grupo de bandolinistas 5 de Outubro toham parte neste festa.

A comissão escolar espera que todos os amigos da instrução a auxiliem nesta obra.

SOLIDARIEDADE

Pelo pessoal operário da Sociedade Técnica de Construções Lda foram abertas três questões em auxílio do camarada António Cristina da Silva que se encontra há bastante tempo doente, na importância de 1700\$00.

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa agradece o auxílio em nome do referido camarada.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários do município e as perseguições que sofrem

Perante uma série infundável de acontecimentos revestidos de um espírito jesuítico, e come tais improprios da época que atravessamos, não poderia eu conservar-me silencioso porque isso seria tornar-me cúmplice das patifarias que se cometem a cada dia.

Não são simplesmente as questões materiais que nos devem mover; as questões morais também nos devem merecer atenção, e é obedecendo a esse critério que eu levanto a minha voz contra tantas infâmias que ocorrem por esses locais de trabalho.

Aqui é o abegão Martins da secção de transportes do Campo Pequeno, que maltrata os condutores de carroças, chegando a dirigir-lhes impropérios para que estes se rebeldem, para assim justificar os despidimentos dos operários que sabe serem simpatizantes.

Ali, é o Santos do Matadouro, que pretende impor aos operários uma disciplina castrense. Reuniu ontem, tendo apreciado ofícios: de Vidreiros, de Marinha Grande e Téxtils da Covilhã sobre a crise e reclamação que tem em transito sobre a mesma; da U. S. O. de Portimão; Rurais de Siborro; Federação dos Empregados no Comércio (Zona Norte), tomado também conhecimento por ofício da constituição da Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul, que resolveu saída. Tomou resoluções sobre o expediente para 1925, que vai publicar em circular, deliberando também convidar todas as Federações, Unões e Sindicatos a enviar a mais breve possível para a C. G. T. informes sobre as reclamações e trabalhos que tenham feito respeitantes ao debelamento da crise.

C. G. T.
Comité confederal

Reuniu ontem, tendo apreciado ofícios: de Vidreiros, de Marinha Grande e Téxtils da Covilhã sobre a crise e reclamação que tem em transito sobre a mesma; da U. S. O. de Portimão; Rurais de Siborro; Federação dos Empregados no Comércio (Zona Norte), tomado também conhecimento por ofício da constituição da Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul, que resolveu saída. Tomou resoluções sobre o expediente para 1925, que vai publicar em circular, deliberando também convidar todas as Federações, Unões e Sindicatos a enviar a mais breve possível para a C. G. T. informes sobre as reclamações e trabalhos que tenham feito respeitantes ao debelamento da crise.

VIDA SINDICAL

C. G. T.